

# O retrato oval

de *Edgar Allan Poe*





**1. Assinala, em cada alínea, a opção que, segundo o conto, é verdadeira.**

**1.1.** O narrador pernoitou num castelo dos Apeninos...

**c)** devido à iniciativa do seu criado, que forçou a entrada no castelo, devido ao seu amo estar gravemente ferido.

**1.2.** A decoração das paredes do compartimento em que o narrador e o seu criado se instalaram...

**c)** apresentava pinturas modernas, além de tapeçarias e troféus armoriais.

1.3. O narrador decidiu ler um livro que continha informação sobre as pinturas que decoravam as paredes do castelo porque...

a) sentia necessidade de ocupar o espírito.

1.4. A recolocação do candelabro fez incidir a luz das suas velas sobre...

b) um retrato oval de uma jovem mulher.



1.5. Depois de um relance sobre o quadro da jovem, o narrador fechou os olhos, pois...

c) quis confirmar se o que via era real ou produto da sua imaginação.

1.6. Relativamente àquela pintura, o narrador ficou fascinado pela...

**b)** vida que no quadro se exprimia de modo absoluto.

1.7. Os sentimentos que acabaram por dominar o narrador perante a visão do quadro foram de...

**b)** reverência e terror.

1.8. De acordo com o narrador, a jovem apaixonou-se e desposou um pintor “*desgraçadamente*” devido ao facto de...

**c)** esse pintor ter mais amor à sua arte do que à própria esposa.





**2. Atenta nos primeiros cinco parágrafos do texto, em que o narrador relata a sua entrada no castelo, exprimindo a sua reação face ao que observa.**

**2.1.** Consideras que a sua caracterização é predominantemente direta ou indireta? Justifica a tua resposta.

A sua caracterização é sobretudo indireta, pois é-nos fornecida através das ações do próprio narrador. Vejamos, por exemplo, a expressão *“Instalámo-nos num dos compartimentos mais pequenos e de mobiliário menos sumptuoso”* (ll. 7-8) que nos revela o seu carácter simples e prático; por seu turno, a frase *“A sua decoração era rica, mas antiga e em mau estado.”* (ll. 9-10) mostra que era observador.

3. Relê, no sexto parágrafo, a informação que o narrador cita sobre a pintura.

3.1. Transcreve expressões que caracterizam, física e psicologicamente a donzela e o pintor.



	<b>Características físicas</b>	<b>Características psicológicas</b>
<b>Donzela</b>	“jovem da mais rara beleza” (l. 71); “encanto” (l. 72); “donzela da mais rara beleza” (l. 74).	“alegria” (l. 71); “divertida como uma gazela jovem, amando e estimando tudo, e odiando apenas a Arte” (ll. 75-76)
<b>Pintor</b>	Não há.	“apaixonado, estudioso, austero e tendo já na Arte uma esposa” (l. 73)

**3.2.** Indica a razão pela qual a jovem mulher odiava a Arte.

A jovem via na Arte a sua rival, que lhe roubava o amor e as atenções do marido.

**3.3.** Por que motivos a jovem consentia em, inicialmente, deixar-se pintar e, posteriormente, continuar a servir de modelo à pintura, apesar de se sentir cada vez mais doente?



A jovem era humilde e obediente – o que a levou a deixar-se pintar. Posteriormente, não obstante a sua saúde, continuou a servir de modelo, pois amava o marido e, como via que ele sentia vivo prazer em pintar o seu retrato, não o queria desgostar.

**3.4.** O comportamento do pintor a certa altura começou a apresentar sinais de obsessão doentia. Justifica a afirmação anterior.

O pintor enlouqueceu, proibindo quem quer que fosse de entrar no torreão onde pintava; estava de tal modo obcecado com a sua obra que mal tirava os olhos dela e não reparava que a sua esposa, que lhe servia de modelo, definhava de dia para dia.

**3.5.** Explica o que sucedeu quando o pintor terminou o quadro.

No momento em que o pintor terminou o quadro, a sua jovem esposa já estava morta.





**3.6.** Ao ver a obra produzida, o pintor “*exclamou em voz alta; ‘Isto é realmente a própria Vida!’ A seguir voltou-se subitamente para contemplar a sua amada: estava morta!*” (ll. 106-107).

**3.6.1.** Explicita o sentido das duas exclamações proferidas.

Depois de terminar o trabalho, o pintor apercebeu-se de que a Arte transmite vida; por seu turno, o narrador do texto constatou que a Arte sugou a vida à pessoa que representa.

**4. Como te apercebeste, ao longo do conto são narradas duas ações distintas.**

**4.1. Identifica-as.**

A primeira ação corresponde à entrada e acomodação do narrador e do seu criado no castelo, seguida da observação do retrato oval (ll. 1-70); a segunda ação, à história associada ao retrato oval, lida pelo narrador (ll. 71-107).

**4.2. Através de que processo estão ambas articuladas.**

A segunda ação encontra-se encaixada na primeira (ENCAIXE).

**4.3. Como podem ser classificadas em relação à delimitação do seu final.**

A primeira ação é uma narrativa aberta (desconhece-se o que aconteceu ao narrador e ao seu criado); a segunda é fechada (embora não se saiba o que aconteceu ao pintor, sabe-se que a jovem retratada morreu).



**5. Lê os comentários seguintes.**

a. A Arte atinge o seu ápice quando devora aqueles que a ela se entregam.

b. A Arte é tão mais autêntica quanto mais imita a realidade.

5.1. Qual deles melhor expressa a lição que se pode retirar desta história extraordinária? Justifica o teu ponto de vista.

**Sugestão de resposta:** O comentário que melhor expressa a lição deste conto é o da alínea a., pois a Arte enlouqueceu o pintor que a ela se dedicou, roubando, como consequência, a vida da sua esposa no momento em que a obra atingiu o apogeu e ficou completa.



1. As duas afirmações seguintes são falsas. Corrige-as.

a. O pronome “o” em “*coloquei-o*” (l. 29) refere-se a “*o meu criado*” (l. 29).

O pronome “o” em “*coloquei-o*” refere-se a “*o candelabro*” (l. 27).

b. O pronome “o” em “*o fiz*” (l. 36) refere-se a “*Lancei um rápido olhar ao quadro*” (ll. 35-36).

O pronome “o” em “*o fiz*” refere-se a “*logo fechei os olhos*” (l. 36).





**2. Completa o texto, uma sinopse da obra de onde foi extraído este conto, usando algumas das palavras ou expressões que a seguir se apresentam.**

não só | tanto | que | e

embora | apesar de | cujo | quanto

não só		tanto		que		e
Embora		apesar de		cujo		quanto



*Histórias Extraordinárias* é uma coletânea de contos publicados entre os anos de 1833 e 1845, considerados clássicos da literatura de horror e policial. É um livro magnífico, **tanto** para quem gosta de contos de horror e mistério, **quanto** para quem deseja conhecer um dos mestres nesse estilo literário. Da primeira à última página, Edgar A. Poe colocou todo o seu pessimismo **e** espírito macabro, **que** possuía em vida, e que, **apesar de** às vezes causar calafrios nos leitores, mostra na perfeição a sua genialidade como escritor.